

Disclosure das Informações Relacionadas ao Capital Intelectual nas Empresas de Capital Aberto da Região Sul do Brasil

Sabrina do Nascimento (UFSC) - sabnascimento@gmail.com

Kaila Cristina Wolsteiner (UNIDAVI) - irocha@unifebe.edu.br

Irani Rocha (FURB) - iranirch@gmail.com

Lara Fabiana Dallabona (FURB) - ldallabona@al.furb.br

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo principal analisar o disclosure das informações relacionadas ao Capital Intelectual nas empresas de capital aberto da região sul do Brasil, que negociaram suas ações na BMF&Bovespa, no período de 2007 a 2010. Sendo que, a amostra do estudo é formada por 13 empresas listadas pela Revista Exame, Melhores e Maiores da edição de 2010, com sede na região sul e que negociam suas ações na BMF&Bovespa. Destaca-se que o critério de seleção adotado deve-se a acessibilidade das informações das companhias que negociam suas ações. Na metodologia optou-se por uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa e quantitativa. A fonte de coleta de dados configura-se como secundária, por utilizar os RAs das empresas pesquisadas e os instrumentos de coleta de dados foi uma matriz de análise de conteúdo onde foram quantificadas as informações constantes nestes relatórios. Os achados do estudo revelam que, apesar do empenho das companhias em evidenciar seus ativos intangíveis, houve diminuição quanto ao número de evidenciações de dados referentes ao CI, no período de 2007 a 2010. Notou-se que a forma narrativa é a mais utilizada para a apresentação dos dados no disclosure, relacionando-se tal fato ao receio de se estar entregando aos concorrentes dados importantes da empresa. A sugestão final do estudo está na continuidade do tema para análise em trabalhos futuros, utilizando-se da mesma metodologia ou amostra, porém, nos anos subsequentes a esta pesquisa

Palavras-chave: *Disclosure. Capital Intelectual. Relatórios da Administração*

Área temática: *Contribuições teóricas para a determinação e a gestão de custos*

Disclosure das Informações Relacionadas ao Capital Intelectual nas Empresas de Capital Aberto da Região Sul do Brasil

Resumo

O presente estudo teve como objetivo principal analisar o *disclosure* das informações relacionadas ao Capital Intelectual nas empresas de capital aberto da região sul do Brasil, que negociaram suas ações na BMF&Bovespa, no período de 2007 a 2010. Sendo que, a amostra do estudo é formada por 13 empresas listadas pela Revista Exame, Melhores e Maiores da edição de 2010, com sede na região sul e que negociam suas ações na BMF&Bovespa. Destaca-se que o critério de seleção adotado deve-se a acessibilidade das informações das companhias que negociam suas ações. Na metodologia optou-se por uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa e quantitativa. A fonte de coleta de dados configura-se como secundária, por utilizar os RAs das empresas pesquisadas e os instrumentos de coleta de dados foi uma matriz de análise de conteúdo onde foram quantificadas as informações constantes nestes relatórios. Os achados do estudo revelam que, apesar do empenho das companhias em evidenciar seus ativos intangíveis, houve diminuição quanto ao número de evidenciações de dados referentes ao CI, no período de 2007 a 2010. Notou-se que a forma narrativa é a mais utilizada para a apresentação dos dados no *disclosure*, relacionando-se tal fato ao receio de se estar entregando aos concorrentes dados importantes da empresa. A sugestão final do estudo está na continuidade do tema para análise em trabalhos futuros, utilizando-se da mesma metodologia ou amostra, porém, nos anos subsequentes a esta pesquisa.

Palavras-chave: Disclosure. Capital Intelectual. Relatórios da Administração.

Área Temática: Gestão do conhecimento e capital intelectual

1 Introdução

A contabilidade, em sua essência, busca fornecer informações sobre a situação econômico-financeira das empresas aos seus proprietários, por meio das demonstrações contábeis. Atualmente, a busca por essas informações tornou-se primordial, tendo em vista o ambiente dinâmico e competitivo em que estão inseridas as organizações.

Tais informações contábeis precisam ser cada vez mais precisas, pois se tornam um fator relevante para a continuidade do negócio. O problema surge quando os demonstrativos disponibilizados não contemplam o potencial que as empresas possuem, pois não evidenciam os intangíveis de maneira clara.

Stewart (1998, p 5) relata que “o conhecimento tornou-se um recurso econômico proeminente – mais importante que a matéria-prima. Mais importante muitas vezes que o dinheiro”. Dessa maneira, o Capital Intelectual é uma valiosa ferramenta que não é palpável e tão pouco monetária, mas que serve de base para análise dos investimentos a serem feitos em uma organização.

Nesse contexto, procurou-se desenvolver o presente estudo que trata da *disclosure* das informações relacionadas ao capital intelectual nas empresas de capital aberto da região sul do Brasil, estudada pela área contábil e passível de discussões por parte dos operadores financeiros. Para tanto a pergunta que norteia a pesquisa é: Quais as informações evidenciadas pelas empresas de capital aberto da região sul do Brasil, que negociaram suas ações na BMF&Bovespa, no período de 2007 a 2010 relacionadas ao Capital Intelectual?

Assim o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o *disclosure* das informações relacionadas ao Capital Intelectual nas Empresas de Capital Aberto da Região.

Tendo ainda como objetivos específicos: a) Caracterizar as empresas de capital aberto localizadas na região sul analisadas; b) Examinar a existência das categorias de Capital Intelectual elencadas por Sveiby (1998) nas empresas investigadas; e c) Identificar os elementos de Capital Intelectual existentes nas empresas estudadas de acordo com Sveiby (1998).

Por meio deste trabalho, será possível observar e analisar o *disclosure* das informações relacionadas ao capital intelectual nas empresas de capital aberto da região sul do Brasil, a fim de permitir a análise das particularidades deste instrumento de gestão que pode gerar uma vantagem competitiva para as empresas que o evidenciam.

O presente estudo está organizado por uma primeira seção de caráter introdutório, seguindo o referencial teórico, abordando *disclosure* das informações no relatório da administração e uma abordagem sobre o capital intelectual; na seção 4 apresenta-se a metodologia da pesquisa; na seção 5 apresenta-se a análise e interpretação dos dados; e por fim na seção 6 tem-se as conclusões da pesquisa.

2 Disclosure das Informações no Relatório da Administração

A evidenciação ou *disclosure* tem se tornado um assunto importante na área contábil, tendo como intuito principal a divulgação das informações que podem auxiliar no processo de tomada de decisões por parte de gestores e *stakeholders*.

A ligação da Contabilidade com o *disclosure* almeja à elucidação dos usuários das informações contábeis, de modo que possam servir como parâmetro para comparação de dados e até previsão de eventos indesejáveis. Para Bueno (1999), apesar da importância as demonstrações precisam ficar cada vez mais claras. Entretanto, muitos gestores têm entrado reduzir essa evidenciação, pois argumentam que algumas informações podem expor seus pontos fracos aos concorrentes. O importante é que as informações sejam compreensíveis a todos e não prejudiquem os usuários, evitando-se assim as práticas condenáveis pelo acesso privilegiado aos dados da entidade.

Sobre a evidenciação, no Brasil, comenta Iudícibus et.al. (2010) que, em geral, as pessoas entendem como notas explicativas e notas de rodapé, não dando valor aos relatórios formais, que são enriquecidos de informações, sendo um dos principais meios de evidenciação, porém, é importante ressaltar que há vários meios de divulgar dados, devendo ser analisado a relevância e a natureza dos mesmos.

Dentre os meios utilizados para evidenciação, verifica-se que um dos mais utilizados pelos *stakeholders* é o Relatório da Administração (RA), por apresentar caráter descritivo, menor rigor técnico e linguagem acessível.

Neste contexto, percebe-se a importância dos RAs, assim como as demonstrações financeiras, que devem ser anunciados e publicados, para que cheguem ao conhecimento dos interessados. Ressalta-se ainda a importância da linguagem a ser utilizada, visto que deve ser compreensível e de fácil interpretação para aqueles que não possuem afinidade com o vocabulário técnico contábil.

3 Capital Intelectual

O crescimento das empresas, a concorrência global e a busca por transparência de informações financeiras úteis orientam para a necessidade de revisão das normas contábeis, onde a percebe-se a busca incansável por parte das empresas pelo lucro e o desenvolvimento. Dessa forma, considera-se importante a compreensão sobre o conceito de Ativo, Ativo Intangível e Capital Intelectual (CI) que se mostram relevantes para as organizações que buscam uma vantagem competitiva frente a seus concorrentes.

Dessa forma, no estudo das potencialidades financeiras de uma organização, surge o chamado “ativo”, que está diretamente relacionado ao resultado econômico que se espera obter em um determinado negócio. Para Martins (1972 apud MACHADO et al., 2005, p. 96), ativos são “o futuro resultado econômico que se espera obter de um agente”. Entende-se que o ativo são todos os bens ou direitos que geram expectativa de algum tipo de benefício, ou seja, de recebimento ou lucro para a organização. O conjunto de ativos da organização precisa estar em condições para que o trabalho alcance a meta almejada. Nessa relação, não só os ativos físicos, como também os direitos e os ativos intangíveis são importantes na busca pela harmonização financeira da empresa.

O Ativo Intangível é tudo aquilo que não se pode tocar, bens incorpóreos, ou seja, o contrário de tangível. Anteriormente, o ativo intangível era denominado de *goodwill*, entendido como o conjunto de fatores não corpóreos ou não materiais ligados a uma empresa (MONOBE, 1986). O conceito de *goodwill* mostra-se subjetivo e apresenta dificuldade de compreensão dos gestores. Segundo Hendriksen e Van Breda (1999), o *goodwill* pode ser entendido ainda como um ativo intangível, assim como as contas a receber, as despesas antecipadas e as aplicações financeiras. Dessa forma, o *goodwill* pode ser entendido como um ativo não necessariamente quantificado pela empresa. Assim, entende-se que o que não pode ser fisicamente ou monetariamente, identificável ou previsto é chamado de Ativo Intangível. Em conjunto com o ativo tangível, os ativos intangíveis da organização pretendem proporcionar benefícios futuros para a organização. A partir deste entendimento sobre o Ativo e o Ativo Intangível, busca-se compreender o conceito de Capital Intelectual para as empresas.

Ao investigar a literatura sobre Capital Intelectual verificou-se que alguns autores clássicos como Brooking (1996), Edvinsson e Malone (1998), Stewart (1998) e Sveiby (1998) criaram categorias para definir e entender melhor os itens que o compõem. Na Figura 1, verifica-se a relação entre os conceitos de CI, bem como suas categorizações apresentadas pelos autores clássicos.

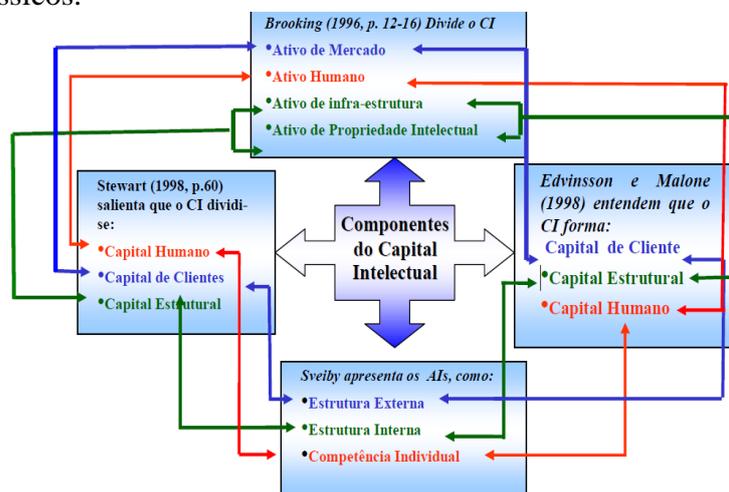


Figura 1 – Relações entre as categorias de Capital Intelectual de acordo com a visão dos autores clássicos

Fonte: Nascimento (2007)

Na Figura 1, observam-se as categorizações que envolvem a definição de CI apresentada pelos autores clássicos. Para efeito desta pesquisa, optou-se pela categorização de Sveiby (1998). Sveiby (1998) destaca que a definição de CI tem como base a Estrutura Externa, Estrutura Interna e a Competência do Funcionário. De acordo com Sveiby (1998) a Estrutura Externa refere-se às relações com clientes e fornecedores, marcas registradas e a reputação ou imagem da empresa. Na Estrutura Interna tem-se a cultura organizacional,

patentes, modelos e sistemas administrativos e *software*; e na Competência do Funcionário trata-se da habilidade do funcionário em criar ativos tangíveis e intangíveis em diversas situações.

Nesse contexto, observa-se que o Capital Intelectual é composto por uma série de categorizações, cada qual com importância diferenciada. No entanto, pode-se constatar que a união ou o conjunto dessas categorias é que formam o grande capital de que toda organização necessita para alcançar suas metas e desenvolver o seu trabalho com eficiência cada vez maior.

4 Metodologia Da Pesquisa

Esta pesquisa configura-se como descritiva, uma vez que pretende analisar o *disclosure* das informações relacionadas ao Capital Intelectual nas Empresas de Capital Aberto da Região Sul do Brasil, que negociaram suas ações na BMF&Bovespa, no período de 2007 a 2010. Gil (1991) relata que a pesquisa descritiva tem como característica a forma de levantamento de informações de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis, envolvendo uso de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Quanto à forma de abordagem do problema, enquadra-se como qualitativa, pois busca a interpretação das informações dispostas nos Relatórios de Administração (RA) das empresas de capital aberto que negociam suas ações na BM&FBovespa contempladas na amostra deste estudo. Quanto ao método qualitativo Richardson (1999), afirma que os estudos qualitativos caracterizam-se por não requerer métodos e técnicas estatísticas na fase de análise de um problema.

Configura-se também como quantitativa, uma vez que quantificou todas as informações encontradas nos RAs analisados por meio de uma matriz de análise de conteúdo. Richardson (1999) afirma que a abordagem quantitativa tem como característica o emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, como por exemplo, percentuais.

Os procedimentos adotados para a coleta dos dados foram divididos em três etapas. A primeira utilizou a metodologia adaptada de Guthrie et al (1999 apud CARVALHO; ENSSLIN, IRAGASHI 2006, p. 4) para quantificar as informações evidenciadas nos RAs a partir dos seguintes critérios: (0) para as empresas que não apresentaram de nenhuma forma no R.A elementos relacionados ao CI, e (1) para as empresas que apresentaram algumas informações relacionadas ao CI nos relatórios analisados.

Na segunda etapa, de posse das informações codificadas realizou-se a recodificação dos dados coletados, ou seja, as empresas que apresentaram informações relacionadas ao CI classificadas a partir dos seguintes critérios: (0) para empresas que não apresentaram de nenhuma forma no RA elementos relacionados ao CI; (1) para as empresas que apresentaram as informações relacionadas ao CI no RA de forma somente narrativa; (2) para as empresas que apresentaram apenas algum valor numérico não monetário no RA.; e (3) para as empresas que apresentaram as informações de forma numérica monetária nos RAs analisados.

E por fim, a terceira etapa configura-se pela disposição das informações coletadas da Matriz de Coleta de Dados proposta por Carvalho, Ensslin e Iragashi (2006) pautada e adaptada na categorização de CI proposta por Sveiby (1998).

O universo da pesquisa é composto por 77 empresas da região sul do país, listadas entre as 500 maiores e melhores empresas da Revista Exame da edição de 2010. A escolha desta revista justifica-se por tratar de uma listagem de destaque no mundo dos negócios, reconhecida não só pelas próprias empresas, mas também pelos seus clientes e acionistas.

A amostra do estudo é formada por 14 empresas, onde se utilizou como critério de seleção as companhias que negociam suas ações na BM&FBovespa, tendo em vista que se

acredita que estas empresas divulgam mais informações devido a abertura de capital. As empresas utilizadas para análise são: CELESC S/A, Weg S/A, Tractebel Energia S/A e CIA. Hering, localizadas em Santa Catarina; Empresas do Paraná: Positivo Informática S/A, CIA de Saneamento do Paraná – SANEPAR; e por fim, empresas do Rio Grande do Sul: Gerda S/A, Lojas Renner S/A, CEEE, Marcopolo S/A, Randon S/A, CIA Springer Carrier, Josapar – Joaquim Oliveira S/A e CEEE – GT.

5 Análise e Interpretação dos Dados

Esta seção apresenta os resultados do estudo e busca responder aos objetivos específicos: a) caracterizar as empresas de capital aberto localizadas na região sul analisadas; b) examinar a existência das categorias de CI elencadas por Sveiby (1998) nas empresas investigadas; e c) identificar os elementos de capital intelectual existentes nas empresas estudadas de acordo com Sveiby (1998).

5.1 Caracterização das Empresas Analisadas

A amostra é formada por 14 empresas de capital aberto localizadas na região sul que negociam suas ações na BM&FBovespa. O Quadro 1 evidencia as empresas que compõem essa amostra por: código, nome da empresa, segmento de atuação, cidade e a Unidade Federativa (UF) as quais pertencem.

CÓD.	EMPRESA	SEGMENTO ATUAÇÃO	CIDADE/UF
1	CELESC	Serviços energia	Florianópolis/SC
2	WEG	Indústria	Jaraguá do Sul/SC
3	TRACTEBEL	Serviços energia	Florianópolis/SC
4	HERING	Indústria têxtil	Blumenau/SC
5	POSITIVO	Indústria digital	Curitiba/PR
6	SANEPAR	Serviços	Curitiba/PR
7	GERDAU	Siderurgia e metalurgia	Porto Alegre/RS
8	LOJAS RENNER	Comércio varejista	Porto Alegre/RS
9	CEEE	Serviços energia	Porto Alegre/RS
10	MARCOPOLO	Indústria Automotiva	Caixas do Sul/RS
11	RANDON	Indústria Automotiva	Caixas do Sul/RS
12	SPRINGER CARRIER	Eletroeletrônico	Canoas/RS
13	JOSAPAR	Produção agropecuária	Porto Alegre/RS
14	CEEE- GT	Serviços energia	Porto Alegre/RS

Quadro 1 – Empresas que compõem a amostra, segmento de atuação, cidade e unidade federativa

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se no Quadro 1 que dentre as 14 empresas que compõem a amostra 14% das empresas localizam-se no Paraná, 28% na Santa Catarina e 58% no Rio Grande do Sul. Em relação ao segmento de atuação constatou-se que 57% pertencem ao setor industrial, 35% têm como atividade principal a prestação de serviços e 7% como atividade de comércio.

5.2 Categorias de CI Propostas por Sveiby (1998) nas Empresas Pesquisadas

Este item busca responder ao segundo objetivo específico – examinar a existência das categorias de CI elencadas por Sveiby (1998) nas empresas investigadas. Cabe mencionar que se realizou a análise de conteúdo dos RAs no período de 2007 a 2010, onde se analisou todas as informações evidenciadas pelas empresas analisadas. Nesse sentido, apresenta-se no Gráfico 1 a evolução das categorias do Capital Intelectual nas empresas analisadas.

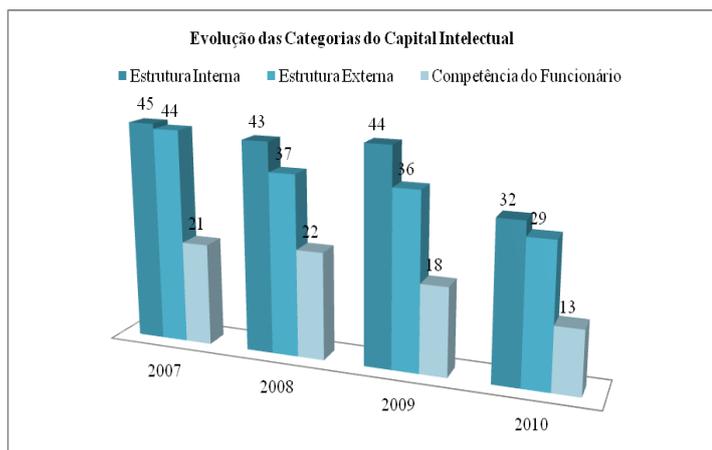


Gráfico 1 – Comportamento das categorias do CI em relação à evidenciação ao longo do período analisado

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 1, observa-se que algumas categorias do CI houve redução na soma de pontuação de elementos localizados nos RAs ao longo do período analisado. Verifica-se que em 2007 foram encontradas 110 elementos de CI evidenciados nos RAs analisados distribuídas entre as três categorias de CI, sendo que a Estrutura Interna aparece com 45 elementos, a Estrutura Externa 44 elementos e a Competência do Funcionário 21 elementos. Em relação há 2008 percebe-se que o número total de evidenciações caiu para 108 elementos, essa redução foi sentida sistematicamente em todas as categorias onde a Estrutura Interna apresentou 43 elementos, a Estrutura Externa 37 elementos e a Competência do Funcionário subiu para 22 elementos. No ano de 2009 observa-se o aumento de um elemento na categoria Estrutura Interna 44, e as demais categorias apresentaram redução no número de evidenciações Estrutura Externa 36 e Competência do Funcionário 18, sendo que foram evidenciados 98 elementos. E por fim, no ano de 2010 a queda foi ainda maior no número de evidenciações, sendo encontrados 74 elementos de CI nos RAs analisados, correspondendo 32 elementos a Estrutura Interna, 29 elementos a Estrutura Externa e Competência do Funcionário com 13 elementos.

É importante ressaltar que a Empresa 10 (Marcopolo) obteve o maior número de evidenciações com 14 elementos em 2007 em relação as três categorias do CI. Porém em análise ao período total a Empresa 8 (Lojas Renner S/A) foi quem mais evidenciou, divulgando 47 elementos, em seguida a Empresa (Hering S/A) com 46 elementos e a Empresa 10 (Marcopolo) com 45 elementos.

5.3 Elementos de Capital Intelectual nas Empresas Analisadas

Neste item busca-se responder ao terceiro objetivo específico da presente pesquisa – identificar os elementos de CI existentes nas empresas estudadas de acordo com Sveiby (1998) – Neste intuito buscaram-se as informações dispostas na Matriz de Coleta de Dados proveniente da leitura dos RAs. Optou-se por dividir as informações de acordo com as categorias de CI para facilitar a visualização destes elementos no contexto investigado.

5.3.1 Estrutura Interna

Nesta categoria considera-se a organização em si e a sua cultura, a gerência, a estrutura legal, os sistemas, os manuais, as atitudes, as pesquisa e o desenvolvimento (SVEIBY, 1998).

A seguir, a Tabela 1 demonstra a evidenciação dos elementos de CI durante o ano de 2007.

Tabela 1 – Elementos da categoria estrutura interna, evidenciados nos RAs durante em 2007

MATRIZ DE COLETA DE DADOS SVEIBY																
CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS	2007														TOTAL	%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		
CAPITAL INTELECTUAL																
1 Estrutura Interna	4	4	4	4	2	4	1	4	3	4	4	0	2	5	45	40,91
1.1 Propriedade intelectual	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.1.1 Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.1.2 Direitos autorais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.1.3 Marcas registradas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.2 Recursos de infraestrutura	4	4	4	4	2	4	1	4	3	4	4	0	2	5	45	40,91
1.2.1 Filosofia gerencial	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	12	10,91
1.2.2 Cultura corporativa	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	0	1	1	8	7,27
1.2.3 Processos gerenciais	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	2,73
1.2.4 Sistemas de informações	1	1	0	1	1	0	0	1	0	1	1	0	0	1	8	7,27
1.2.5 Sistemas de relacionamentos	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	1	1	10	9,09
1.2.6 Relações financeiras	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	4	3,64

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 1 que os elementos com maior número de evidenciações foram a Filosofia Gerencial e Sistemas de Relacionamentos. Em contrapartida, não foram evidenciados elementos do subgrupo Propriedade Intelectual. A Empresa 14 (CEE-GT) apresentou mais evidenciações no período relacionadas à categoria Estrutura Interna. Entretanto, a Empresa 12 (Springer Carrier) não apresentou evidenciação desta categoria no período. Na sequência, a Tabela 2 aborda os elementos correspondentes à estrutura interna, encontrados a partir da análise do RAs das empresas que compõem a amostra no ano de 2008.

Tabela 2 – Elementos da categoria estrutura interna, evidenciados nos RAs em 2008

MATRIZ DE COLETA DE DADOS SVEIBY																
CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS	2008														TOTAL	%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		
CAPITAL INTELECTUAL																
1 Estrutura Interna	5	3	5	3	2	4	1	3	3	4	3	0	2	5	43	42,16
1.1 Propriedade intelectual	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.1.1 Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.1.2 Direitos autorais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.1.3 Marcas registradas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.2 Recursos de infraestrutura	5	3	5	3	2	4	1	3	3	4	3	0	2	5	43	42,16
1.2.1 Filosofia gerencial	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	12	11,76
1.2.2 Cultura corporativa	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	1	1	7	6,86
1.2.3 Processos gerenciais	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1,96
1.2.4 Sistemas de informações	1	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	8	7,84
1.2.5 Sistemas de relacionamentos	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	1	1	10	9,80
1.2.6 Relações financeiras	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	4	3,92

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 2 que em 2008 o grupo recursos de infra-estrutura apresentaram o maior número de evidenciações, sobretudo os elementos Filosofia Gerencial e Sistemas de

Relacionamentos. Observa-se ainda que, os elementos que compõem o subgrupo Propriedade Intelectual não foram evidenciados novamente no período.

Cabe mencionar ainda, que as companhias que atuam no segmento energético apresentaram o maior número de evidenciações Empresa 1 (Celesc), Empresa 3 (Tractebel Energia) e Empresa 14 (CEE-GT). Entretanto, a Empresa 12 (Cia Springer Carrier) não apresentou evidenciações relacionadas à categoria analisada no período.

Na sequência, a Tabela 3 aborda as evidenciações da categoria estrutura interna nos RAs das empresas que compõem a amostra durante o ano de 2009.

Tabela 3 – Elementos da categoria estrutura interna, evidenciados nos RAs em 2009.

MATRIZ DE COLETA DE DADOS SVEIBY																
CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS	2009															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	TOTAL	%
CAPITAL INTELECTUAL																
1 Estrutura Interna	5	3	5	3	3	4	1	4	3	3	4	0	2	4	44	44,90
1.1 Propriedade intelectual	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.1.1 Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.1.2 Direitos autorais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.1.3 Marcas registradas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.2 Recursos de infraestrutura	5	3	5	3	3	4	1	4	3	3	4	0	2	4	44	44,90
1.2.1 Filosofia gerencial	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	12	12,24
1.2.2 Cultura corporativa	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	0	1	1	8	8,16
1.2.3 Processos gerenciais	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	3,06
1.2.4 Sistemas de informações	1	1	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	7	7,14
1.2.5 Sistemas de relacionamentos	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	1	1	10	10,20
1.2.6 Relações financeiras	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4,08

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 3, percebe-se que novamente o maior número de evidenciações relaciona-se aos elementos Filosofia Gerencial e Sistemas de Relacionamentos. Verifica-se ainda que na subcategoria Propriedade Intelectual composta pelos elementos Patentes, Direitos Autorais e Marcas Registradas esses não foram evidenciados.

Com relação às empresas que compõem a amostra, o maior número de evidenciações foi detectado na Empresa 1 (Celesc) e Empresa 3 (Tractebel), seguida pelas Empresa 4 (Hering) e Empresa 8 (Lojas Renner) e a Empresa 14 (CEEE- GT). Em contrapartida, a Empresa 12 (Springer Carrier) não apresentou evidenciações no período analisado nesta categoria. E por fim, a Tabela 4 demonstra as evidenciações relacionadas à categoria estrutura interna, encontradas a partir da análise dos RAs do ano de 2010.

Tabela 4 – Elementos da categoria estrutura interna, evidenciados nos RAs em 2010

MATRIZ DE COLETA DE DADOS SVEIBY																
CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS	2010															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	TOTAL	%
CAPITAL INTELECTUAL																
1 Estrutura Interna	2	3	5	3	2	4	1	4	3	3	2	0	2	4	32	43,24
1.1 Propriedade intelectual	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.1.1 Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.1.2 Direitos autorais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.1.3 Marcas registradas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
1.2 Recursos de infraestrutura	2	3	5	3	2	4	1	4	3	3	2	0	2	4	32	43,24

1.2.1 Filosofia gerencial	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	11	14,86
1.2.2 Cultura corporativa	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	1	5	6,76
1.2.3 Processos gerenciais	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	2,70
1.2.4 Sistemas de informações	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	4	5,41
1.2.5 Sistemas de relacionamentos	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	1	1	8	10,81
1.2.6 Relações financeiras	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2,70

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Tabela 4 apresenta os elementos mais evidenciados durante o ano de 2010 nas empresas analisadas, percebe-se que o elemento Filosofia Gerencial apresentou o maior número de evidenciações, seguido pelo elemento Sistemas de Relacionamentos. Cabe mencionar ainda que os elementos da subcategoria Propriedade Intelectual não foram evidenciados nos RAs analisados.

Com relação às empresas que mais evidenciaram neste período, observa-se que a primeira posição é ocupada pela Empresa 3 (Tractebel) que apresentou o maior número de elementos em seus RA do período, seguida pela Empresa 6 (Sanepar), Empresa 8 (Lojas Renner) e a Empresa 14 (CEEE- GT). Em contrapartida, ocupando a última posição em número de evidenciação no período encontra-se a Empresa 12 (Springer Carrier) que não obteve nenhuma evidenciação no período.

5.3.2 Estrutura Externa

De acordo com Sveiby (1998) esta categoria compreende todas as relações que a organização possui com o ambiente externo, tais como: fidelidade, satisfação de clientes e reputação e imagem da empresa.

Na sequência, a Tabela 5 demonstra os elementos relacionados à categoria estrutura externa encontrados nos RAs analisados durante o ano de 2007.

Tabela 5 – Elementos da categoria estrutura externa, evidenciados nos RAs no ano de 2007

MATRIZ DE COLETA DE DADOS SVEIBY																
CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS	2007														TOTAL	%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		
CAPITAL INTELECTUAL																
2 Estrutura Externa	5	1	4	7	4	3	0	5	3	4	2	0	3	3	44	40,00
2.1 Marcas	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	3	2,73
2.2 Clientes	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	7	6,36
2.3 Fidelidade de clientes	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4	3,64
2.4 Nome da companhia	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1	10	9,09
2.5 Canal de distribuição	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	0	1	9	8,18
2.6 Colaboração dos negócios	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	5	4,55
2.7 Acordo licenciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
2.8 Contrato favorável	1	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	5	4,55
2.9 Acordo de franchising	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,91

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 5 verifica-se que o elemento Nome da Companhia foi o mais evidenciado e em seguida o elemento Canal de Distribuição. Entretanto, o elemento com o menor número de evidenciação foi Acordo de Franchising.

As empresas com maior número de elementos em seu RA foram as Empresa 4 (Hering), Empresa 1 (Celesc) e Empresa 8 (Lojas Renner). Em contrapartida, a Empresa 7 (Gerdau) e a Empresa 12 (Springer Carrier) com nenhum elemento evidenciado no período

analisado. Na sequência, a Tabela 6 apresenta os elementos de CI evidenciados nos RAs das empresas pesquisadas durante o ano de 2008.

Tabela 6 – Elementos da categoria estrutura externa, evidenciados nos RAs no ano de 2008

MATRIZ DE COLETA DE DADOS SVEIBY																	
CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS	2008															TOTAL	%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14			
CAPITAL INTELECTUAL																	
2 Estrutura Externa	3	0	2	6	5	3	0	4	3	3	2	0	3	3	37	36,27	
2.1 Marcas	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	3	2,94	
2.2 Clientes	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	7	6,86	
2.3 Fidelidade de clientes	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3	2,94	
2.4 Nome da companhia	1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1	8	7,84	
2.5 Canal de distribuição	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	10	9,80	
2.6 Colaboração dos negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,98	
2.7 Acordo licenciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
2.8 Contrato favorável	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	4	3,92	
2.9 Acordo de franchising	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,98	

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 6, percebe-se que dentre os elementos mais evidenciados em 2008 nas empresas pesquisadas, nota-se que o elemento Canal de Distribuição apresentou o maior número de evidenciações, seguido pelo elemento Nome da Companhia. Entretanto, o elemento Acordo de Franchising não foi detectado em nenhum dos RAs analisados. Cabe mencionar ainda que, quanto ao número de elementos evidenciados, destaca-se a Empresa 4 (Hering) ocupou a primeira posição, seguida da Empresa 5 (Positivo), Empresa 8 (Lojas Renner). Por fim, a Empresa 2 (Weg), Empresa 7 (Gerdau) e a Empresa 12 (Springer Carrier) não apresentaram nenhuma evidenciação em relação a categoria de CI no período investigado.

Na sequência, a Tabela 7 aborda os elementos contemplados na categoria estrutura externa detectados no ano de 2009.

Tabela 7 – Elementos da categoria estrutura externa, evidenciados nos RAs no ano de 2009

MATRIZ DE COLETA DE DADOS SVEIBY																	
CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS	2009															TOTAL	%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14			
CAPITAL INTELECTUAL																	
2 Estrutura Externa	4	0	2	6	2	3	0	4	4	3	2	0	3	3	36	36,73	
2.1 Marcas	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	7	7,14	
2.2 Clientes	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	7	7,14	
2.3 Fidelidade de clientes	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	2,04	
2.4 Nome da companhia	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	5	5,10	
2.5 Canal de distribuição	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	10	10,20	
2.6 Colaboração dos negócios	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2,04	
2.7 Acordo licenciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
2.8 Contrato favorável	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2,04	
2.9 Acordo de franchising	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,02	

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante das informações dispostas na Tabela 7, percebe-se que o elemento Canal de Distribuição obteve o maior número de evidenciação, seguido pelo elemento Marcas e Clientes. Em contrapartida, o elemento Acordo Licenciado não foi evidenciado nos RAs analisados. Quanto às empresas analisadas, destaca-se que a Empresa 4 (Hering) apresentou o maior número de elementos evidenciados nesta categoria, seguida pela Empresa 1 (Celesc), Empresa 8 (Lojas Renner) e Empresa 9 (CEEE). Por fim, a Empresa 2 (Weg), Empresa 7 (Gerda) e Empresa 12 (Springer Carrier) não obtiveram nenhuma evidenciação no período.

Tabela 8 – Elementos da categoria estrutura externa, evidenciados nos RAs no ano de 2010

MATRIZ DE COLETA DE DADOS SVEIBY																
CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS	2010														TOTAL	%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		
CAPITAL INTELECTUAL																
2 Estrutura Externa	2	0	2	6	3	3	0	4	2	4	2	0	3	4	29	39,19
2.1 Marcas	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	2	2,70
2.2 Clientes	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	0	9	12,16
2.3 Fidelidade de clientes	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	2,70
2.4 Nome da companhia	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	3	4,05
2.5 Canal de distribuição	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	1	0	0	1	8	10,81
2.6 Colaboração dos negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1,35
2.7 Acordo licenciado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
2.8 Contrato favorável	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1	3	4,05
2.9 Acordo de franchising	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1,35

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 8, observa-se que o elemento Cliente apresentou o maior número de evidenciação, seguido do elemento Canal de Distribuição. Nesse sentido, o elemento com o menor número de evidenciações foi Acordo de Clientes não foi evidenciado por nenhuma companhia durante o ano de 2010. Em relação as evidenciações encontradas no período de 2010, percebe-se que a Empresa 5 (Positivo) obteve o maior número de evidenciações, seguida da Empresa 8 (Lojas Renner), Empresa 10 (Marcopolo) e a Empresa 14 (CEE-GT). Entretanto, três empresas não apresentaram nenhuma evidenciação no período Empresa 2 (Weg), Empresa 7 (Gerda) e a Empresa 12 (Springer Carrier).

5.3.3 Competência do Funcionário

Sveiby (1998) considera que a categoria competência do funcionário envolve a capacidade do funcionário de agir em diversas situações para criar tanto ativos tangíveis como os intangíveis. A seguir, a Tabela 9 discorre sobre a evidenciação dos elementos de CI evidenciados no RAs das empresas analisados no ano de 2007.

Tabela 9 – Elementos da categoria competência do funcionário, evidenciados nos RAs no ano de 2007

MATRIZ DE COLETA DE DADOS SVEIBY																
CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS	2007														TOTAL	%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		
CAPITAL INTELECTUAL																
3 Competência do Funcionário	1	0	1	2	0	1	0	3	1	6	3	0	1	2	21	19,09
3.1 Know-how	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	1,82
3.2 Educação	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	3	2,73
3.3 Qualidade vocacional	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	0	1	1	10	9,09

3.4 Conhecimentos relacionados ao trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,91
3.5 Competências relacionadas ao trabalho	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	3	2,73	
3.6 Espírito empreendedor	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2	1,82	

Fonte: Dados da pesquisa.

Em 2007 todos os elementos foram pontuados, destacando-se Qualidade Vocacional com maior frequência Destaca-se com menor evidência o elemento Conhecimentos Relacionados ao Trabalho.

Destaca-se com maior número de evidências apresentados neste período a Empresa 10 (Marcopolo) que divulgou todos os elementos da categoria. Em relação a Empresa 2 (Weg), Empresa 5 (Positivo), Empresa 7 (Gerdau) e a Empresa 12 (Springer Carrier) não apresentaram evidência na Categoria. Na sequência, a Tabela 10 aborda a evidência dos elementos de CI na categoria Competência do Funcionário, encontrados a partir da análise dos RAs durante o ano de 2008.

Tabela 10 – Elementos da categoria competência do funcionário, evidenciados nos RAs no ano de 2008

MATRIZ DE COLETA DE DADOS SVEIBY																
CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS	2008														TOTAL	%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		
CAPITAL INTELECTUAL																
3 Competência do Funcionário	3	0	1	4	0	2	0	4	1	4	0	0	1	2	22	21,57
3.1 Know-how	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	1,96
3.2 Educação	2	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	5	4,90
3.3 Qualidade vocacional	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	1	1	9	8,82
3.4 Conhecimentos relacionados ao trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
3.5 Competências relacionadas ao trabalho	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	4	3,92
3.6 Espírito empreendedor	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1,96

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando o período de 2008 (Tabela 10), nota-se que o elemento Qualidade Vocacional obteve maior evidência da categoria e o elemento Conhecimentos Relacionados ao Trabalho não foi evidenciado por nenhuma empresa. Em análise às empresas, destacam-se a Empresa 4 (Hering), Empresa 8 (Lojas Renner) e a Empresa 10 (Marcopolo), com maior e igual número de evidências da amostra. Em contrapartida, cinco empresas não apresentaram nenhum elemento evidenciado em seus RAs, sendo elas a Empresa 2 (Weg), a Empresa 5 (Positivo), a Empresa 7 (Gerdau), Empresa 11 (Randon) e a Empresa 12 (Springer Carrier). Na sequência, a Tabela 11 evidencia os elementos da categoria Competência do Funcionário nos RAs das empresas analisados durante 2009.

Tabela 11 – Elementos da categoria competência do funcionário, evidenciados nos RAs no ano de 2009

MATRIZ DE COLETA DE DADOS SVEIBY																
CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS	2009														TOTAL	%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		
CAPITAL INTELECTUAL																
3 Competência do Funcionário	3	0	2	1	0	2	0	4	1	3	0	0	1	1	18	18,37
3.1 Know-how	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00

3.2 Educação	1	0	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	5	5,10
3.3 Qualidade vocacional	1	0	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	1	1	9	9,18
3.4 Conhecimentos relacionados ao trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
3.5 Competências relacionadas ao trabalho	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	3	3,06
3.6 Espírito empreendedor	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1,02

Fonte: Dados da pesquisa.

Em 2009 (Tabela 11) o elemento Qualidade Vocacional foi o mais evidenciado da categoria e o elemento Conhecimentos Relacionados ao Trabalho não apresentou evidencição em nenhum dos RAs analisados.

Em análise às companhias, a Empresa 8 (Lojas Renner) destacou-se com maior número de evidenciações do período. Em contrapartida, a Empresa 2 (Weg), Empresa 5 (Positivo), Empresa 7 (Gerdau), Empresa 11 (Randon) e a Empresa 12 (Springer Carrier), não apresentaram elementos referentes à categoria em seus RAs. A seguir, a Tabela 12 aborda os elementos evidenciados na categoria competência do funcionário durante 2010, nos RAs.

Tabela 12 – Elementos da categoria competência do funcionário, evidenciados nos RAs no ano de 2010

MATRIZ DE COLETA DE DADOS SVEIBY																
CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS	2010														TOTAL	%
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		
CAPITAL INTELECTUAL																
3 Competência do Funcionário	0	0	1	1	1	1	0	4	1	4	0	0	1	1	13	17,57
3.1 Know-how	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
3.2 Educação	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2	2,70
3.3 Qualidade vocacional	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	1	1	6	8,11
3.4 Conhecimentos relacionados ao trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1,35
3.5 Competências relacionadas ao trabalho	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	2,70
3.6 Espírito empreendedor	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2	2,70

Fonte: Dados da pesquisa.

Em 2010 (Tabela 12), o elemento com maior frequência de evidencição é Qualidade Vocacional da categoria. Entretanto, o elemento Know-how não foi evidenciado no período. A Empresa 8 (Lojas Renner) e a Empresa 10 (Marcopolo) obtiveram o maior número de elementos evidenciados em seus RAs. A Empresa 1 (Celesc), Empresa 2 (Weg), Empresa 7 (Gerdau), Empresa 11 (Randon) e a Empresa 12 (Springer Carrier) não apresentaram elementos da categoria.

6 Conclusão

O presente estudo teve como objetivo principal analisar o *disclosure* das informações relacionadas ao Capital Intelectual nas empresas de capital aberto da região sul do Brasil, que negociaram suas ações na BMF&Bovespa, no período de 2007 a 2010.

A amostra do estudo é formada por 14 empresas listadas pela Revista Exame, Melhores e Maiores da edição de 2010, com sede na região sul e que negociam suas ações na BMF&Bovespa. Destaca-se que o critério de seleção adotado deve-se à acessibilidade das informações das companhias que negociam suas ações.

Na metodologia, optou-se por uma pesquisa descritiva com uma abordagem qualitativa e quantitativa. A fonte de coleta de dados configura-se como secundária, por

utilizar os RAs das empresas pesquisadas. O instrumento de coleta de dados foi uma matriz de análise de conteúdo onde foram quantificadas as informações constantes nestes relatórios.

Com o intuito de atingir ao objetivo geral o estudo buscou responder a seguinte pergunta: Quais as informações evidenciadas pelas empresas de capital aberto da região sul do Brasil, que negociaram suas ações na BMF&Bovespa, no período de 2007 a 2010 relacionadas ao Capital Intelectual?

Para tanto, o primeiro objetivo específico do trabalho preocupou-se com a caracterização das empresas que fizeram parte da amostra, chegando-se aos seguintes resultados: 14% das empresas localizam-se no Paraná, 28% na Santa Catarina e 58% no Rio Grande do Sul. No segmento de atuação, constatou-se que 57% das empresas analisadas pertencem ao setor industrial, 35% têm como atividade principal a prestação de serviços e 7% atividade de comércio.

De acordo com o segundo objetivo específico do estudo, foram examinadas as categorias de CI existentes nas empresas investigadas, onde se observou a redução na pontuação dos elementos referentes à evidenciação das informações relacionadas ao CI, ao longo do período analisado.

Verifica-se que em 2007 foram encontradas 110 elementos de CI evidenciados nos RAs analisados e distribuídos entre as três categorias de CI. Em 2008, houve queda para 108 elementos. No ano de 2009, para 98 elementos. Por fim, no ano de 2010, a queda foi ainda maior no número de evidenciações, sendo encontrados 74 elementos de CI nos RAs analisados. Também houve alterações no número de elementos por categoria, porém, o destaque maior foi no número total de elementos, principalmente no ano de 2010.

Em relação ao terceiro objetivo específico, que teve como proposta a identificação mais detalhada dos elementos do CI existentes nos RAs da amostra, observou-se que quanto à Estrutura Interna, o elemento Filosofia Gerencial apresentou a maior representatividade em número de evidenciações (29%), seguido pelos elementos Sistema de Relacionamentos (23%), Cultura Corporativa (17%) e Sistema de Informação (16%). Em contrapartida, os elementos pertencentes ao subgrupo Propriedade Intelectual: Patentes, Direitos Autorais e Marcas Registradas, não obtiveram frequência de *disclosure* nos RAs analisados das empresas que compõem a amostra no período de 2007 a 2010.

Em relação aos elementos da categoria Estrutura Externa, todos os itens foram encontrados, com exceção de Acordo Licenciado (relacionado ao acordo entre empresas), visto que não foi divulgado. O elemento da Estrutura Externa com maior nível de *disclosure* foi o Canal de Distribuição, com 25%, seguido do elemento Clientes com 21% e pelo elemento Nome da Companhia, com 18% das evidenciações no período.

Em análise aos elementos da categoria Competência do Funcionário, todos os itens foram identificados. No entanto, o elemento destaque, por demonstrar o maior número de evidenciações, foi Qualidade Vocacional, com 46%, seguido do elemento Educação, com 20%, e do elemento Competências Relacionadas ao Trabalho, com 16%. Em contrapartida, o elemento com o menor número de evidenciações foi Conhecimentos Relacionados ao Trabalho, relacionado ao acompanhamento do conhecimento do colaborador com incentivos à educação.

De maneira geral, as companhias vêm se empenhando em evidenciar seus ativos intangíveis, porém, perante todas as análises, importante destacar que o retrocesso do *disclosure* pode estar ligado a um período difícil vivenciado pelas grandes empresas na crise econômica do ano de 2008, iniciada nos EUA. Apesar do esforço em apresentar dados aos seus usuários, notou-se que a forma narrativa é a mais utilizada para a apresentação do dados no *disclosure*, o que pode estar relacionado ao receio de se estar entregando dados importantes da empresas aos concorrentes.

Sugere-se a continuidade do tema para trabalhos futuros, utilizando-se da mesma metodologia ou amostra, no entanto, com a análise dos anos subsequentes a esta pesquisa.

6 Referências

BM&FBOVESPA. **Bolsa de Valores de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

BUENO, Artur Franco. Problemas de *disclosure* no Brasil – o caso das empresas com ações no exterior. **Caderno de Estudos** n. 20. São Paulo: Fipecafi/FEA/USP, 1999. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br>>. Acesso em: 12 fev. 2012.

BROOKING, Annie. **Intellectual Capital: core asset for the third millennium enterprise**. Boston: Thomson Publishing Inc., 1996.

CARVALHO, Fernando Nitz de; ENSSLIN, Sandra R.; IGARASHI, Deisy Cristina Corrêa. Evidenciação voluntária do capital intelectual no contexto brasileiro: cotejamento com os contextos internacional e australiano. In: ENANPAD, 30, 2006, Curitiba. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006. CD-ROM.

EDVINSSON, Leif; MALONE, Michael S. **Capital Intelectual: Descobrimo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos**. São Paulo: Makron Books, 1998.

EXAME, Melhores e Maiores. **As 500 maiores empresas do Brasil**. São Paulo: Abril, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BRENDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Nilson Perinazzo; SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Fundamentos da Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, v.6, 2005.

MONOBE, Massanori. **Contribuição a mensuração e contabilização do goodwill não adquirido**. 1986. Tese de Doutorado em Controladoria e Contabilidade. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.

NASCIMENTO, Sabrina. **Identificação e gerenciamento dos elementos de capital intelectual em grandes empresas brasileiras**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

STEWART, Tomas. A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SVEIBY, Karl. E. **A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.